

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS **entre emergências**
FORMATIVOS: **e insurgências**



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



UMA CARTA DE NATUREZA PARA QUEM TÊM CRIANÇAS

Fernanda de Deus Junqueira ¹

E-mail: deusjunqueirafernanda@gmail.com

Juliane dos Santos Amorim²

Universidade do Estado da Bahia, *Campus VI*

Candiba, 10, julho, 2023.

A você que tem criança, na família, na escola, na vizinhança, na amizade...

Cheiro de gitirana
Buraco de coruja
Pé de canafístula florido
Barulho nostálgico de abelha
Grandes lembranças emanam
Cadê aquele pé de pau-d'arco?
Não mais encontrei
Vi um toco, hum!
alguma marca física ainda
E com certeza...
a memória afetiva reviveu
Ali embaixo de uma charrete
Brincava, brincava (...)
Fernanda Junqueira

E assim eu lembro de minha doce infância querida. Quais lembranças você tem da sua infância? Quais lugares você tem as maiores saudades? Será como estão os lugares em que mais gostávamos de brincar? Para mim, é tal como recito nesta poesia, um misto de plantas, lama, cicatrizes de quedas pelo terreiro, construções de curralzinho com os gravetos da lenha, o sabugo como brinquedo preferido e tantas outras memórias afetivas que paro aqui para lembrar. Gostaria que você também começasse este diálogo comigo primeiramente lembrando dos seus brinquedos e brincadeiras, também o lugar que era mais comum de brincar. Com certeza a natureza esteve neste recordar e se quiser me contar, ficarei feliz em agora ser o destinatário.

Mesmo em 2023, insisto em escrever estas linhas porque percebo que as cicatrizes do mundo infantil têm invertido, não é mais no joelho e sim na ponta do dedo polegar ou indicador

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI - Caetitê. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) - Linha de pesquisa 'Infâncias, Crianças e Práticas Educativas' e do Observatório da Infância e Educação Infantil da UNEB. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq.

² Doutora em Biologia Celular. Mestre em Genética e Biologia Molecular. Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI - Caetitê.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

e ainda as marcas futuras na pupila da visão. Tenho percebido que o contato da criança com a natureza tem diminuído a cada ano, mas é claro preciso entender que os tempos e os espaços mudaram, ou melhor, a dinâmica de vida das pessoas. Era em que os vídeos do *Youtube*, *Tik Tok*, *Kwai*, *Netflix* podem ser uma das escolhas preferidas das crianças, sinto falta de ver este contato maior delas com a natureza, esta conexão de um teor inigualável, e me preocupo não só desta distância, mas o que ela pode acarretar no desenvolvimento, e o que a sua proximidade pode melhorar.

Primeiramente gostaria de deixar levemente claro que as crianças são naturezas, nós somos naturezas, e elas não podem ser consideradas partículas externas a este meio. Para tanto, é esta natureza que somos, que nos beneficia em seu contato espontâneo e constante. É na natureza que encontramos um grande campo de funcionamento de várias capacidades (CHAWLA, 2015), é nela que o sabugo vira uma boneca e o graveto vira os esticadores de um curral ou até mesmo uma vaca berrante. A natureza inspira a criatividade, demanda a percepção e amplia o uso dos sentidos, na natureza a criança encontra liberdade e fantasia (LOUV, 2016).

Já têm inúmeros estudos científicos, retratando os benefícios que este contato vivo com a natureza desencadeia. Além dos já falados faço questão de mencionar a Chawla (2015) em uma revisão pertinente e urgente sobre esta temática: melhor coordenação motora e equilíbrio; melhor concentração, menor desatenção e impulsividade; peso corporal saudável; exploração e manipulação livre do ambiente; espírito de cooperação e coletividade; sentido de afiliação e conexão com a natureza; menos depressão, sofrimento psicológico, estresse; adultos cuidadores da natureza. Trouxe só alguns, dos mais diversos benefícios, veja não é farsa! A natureza é um remédio que não encontra nas prateleiras das grandes franquias farmacêuticas, mas ela está bem perto de nós! Nós a vemos? Nós nos vemos?

Não podemos nos esperar em dá natureza para as crianças, e fazê-las sentir-se natureza! A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) já publicou “receita para brincadeiras ao ar livre”. Penso que a missão pode não ser tão fácil assim, por isso que preferi em não destinar a uma pessoa em específico, mas a todas que têm crianças em sua vida, e aposto que você se lembrou desde o início do filho ou da filha, do sobrinho ou da sobrinha, do amiguinho ou da amiguinha, de alguma criança e de algumas infâncias. Trazer a natureza para a vida das crianças é uma questão de: pediatras, profissionais de educação, família, governadores, próprias crianças...

Realmente não é tão fácil. No livro “A Última Criança na Natureza” do jornalista Richard Louv que hoje considero um grande repertório para se apaixonar e aprofundar na

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



temática, inclusive te faço o convite a leitura, permite-nos pensar nos tantos empecilhos dessa escassez de conexão. Olhe para o seu redor, veja o que nos impede de dar o privilégio do ar livre às crianças? Mas qual o cheiro do ar? Estou olhando aqui também, e mesmo morando no campo, também tem fronteiras. Já quero explicar que quando eu falo de natureza o tempo todo aqui, não é apenas um grande parque, florestas, praias, ou algo do tipo, pode ser aí mesmo na sua casa. Veja que eu não estou escrevendo um manual, mas sim uma carta reflexiva, pensando no nosso lugar. Comece levando crianças à feira livre, por exemplo!

Lembra daquele dia que você não deixou seu filho subir na árvore? Claro, se ele caísse poderia machucar, mas sabia que algumas capacidades estavam à tona. Lembra daquelas casinhas na terra? Agora é tudo estucado. Lembra daquele dia que você foi ao mercado e o milho estava no isopor forrado com papel filme? Chegará um momento em que quando perguntado de onde vem o leite, responderão: da caixinha. E não, elas não são culpadas, nem você, nem eu, estamos em um meio ambiente com uma conjuntura em que a natureza é a todo momento deixada para depois. Sabe aqueles *Pokémons*, em que, temos que correr para achar, podemos até bater na árvore, e só assim iremos notá-la. Podemos até conhecê-los todos, mas nem saberemos o nome popular da planta nativa da rua que passamos todos os dias.

Querido(a) amigo(a) a natureza está tão perto da gente, por que estamos tão distantes dela? Os condomínios, por exemplo, até têm plantas, gramas, animais, mas em suas cláusulas tem a palavra criança junto ao proibido em algum lugar, um desencorajar o brincar na natureza. É só um exemplo para dizer que as crianças dependem das causas externas mais que os adultos, e ainda “conhecem sem mapas” (TIRIBA, 2017), elas gostam “do lá fora”, elas desejam estarem ao ar livre, se interessam por animais, pela terra, água, elas sentem a necessidade de estarem em seu lugar de origem: natureza. Elas têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder, e se encantar a - e na - natureza e os esforços para que isso aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade (CHAWLA, 2015).

Já pensou que elas devem ser consideradas no processo de urbanização? Veja só: se uma escola com educação infantil é feita para crianças, porque ouvir apenas adultos? E, pensando nisso: Qual a arquitetura das escolas de hoje? “A escola parecendo um presídio, o que é isso?” disse Barros (2018) buscando refletir o desemparedamento das infâncias. Já que remeti a escola, ela é industrializada de modo a não caber a natureza no currículo (LOUV, 2016). Falo diretamente para toda a sociedade escolar: “Devemos ouvir o que as crianças têm a dizer sobre os espaços escolares e procurar incorporar seus desejos e suas percepções, qualificando-os e

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



tornando-os melhores para elas e para os demais membros da comunidade escolar” (CHAWLA, 2015).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil diz que as crianças é “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, (...) e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010). Não, eu não quero apenas que minhas crianças tenham conhecimentos sobre a natureza, sobre o ciclo das plantas, mas eu quero que elas percebam a natureza. Que elas usem os seus cinco sentidos na completude. Que tenham salas referências e contextos naturais que corroborem para o seu pleno desenvolvimento infantil, e façam um bom uso do ar livre, o desemparedar!

Trazer a natureza parece ser urgente colega, um grupo de pesquisadores cada vez maior vem acreditando que a perda da desconexão da natureza, mesmo quando está disponível, tem grandes implicações na saúde humana e no desenvolvimento infantil, e pasmem dizem que a qualidade dessa exposição afeta nossa saúde em um nível quase celular (LOUV, 2016). Parece cômico, mas a falta de natureza pode ocasionar obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia (BARROS, 2016).

Se eu disse que não precisa ir ao parque para ter natureza, como posso então tê-la? Vamos começar pelo excesso de brinquedos industrializados. Quantas vezes demos um brinquedo e as crianças foram brincar com a caixa? Podemos pensar em ofertar os “brinquedos do chão”, por exemplo, e assim “teremos brincadeiras de casinha e as de cabana, fazendinha e de animais construídos, de boneca, de carroça, de carrinhos, incluindo os carros de boi, de madeira, de vara e de lata, de miniaturas (...)” PIORSKI (2016). Dê a natureza às crianças, e elas fazem seus próprios brinquedos.

A você caro leitor que chegou até aqui, não sei se você é, pai, mãe, pedagogo ou pedagoga... De modo em geral, deixo algumas sugestões inspiradas em Louv (2016) para que (re)conecte as nossas crianças à natureza: dê terra; leve a flora e faunas nativas para a sua vida; plante junto com elas ou faça jardim e observem o desenvolvimento; conte histórias sobre lugares na natureza que foram especiais para você durante a infância; estimule o acampamento no quintal; observe as nuvens; faça caminhadas; troque o ipod pelo npod; colecione pedras; articule trilhas e deixe elas guiarem; vão à feira. Conecte-se com a natureza, sem dó e lute com os governantes para políticas públicas e espaços livres sem emparedamento.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Um dia em um ônibus me deparei com uma criança levando em suas mãos várias folhas de manga, umas amarelas outras verdes, e algumas pedrinhas; de repente ela conversando comigo com aquele encantamento com seu novo brinquedo viu um unicórnio nos formatos das nuvens, e logo um dinossauro. É dessa conexão e afeto com a natureza que eu falo. Que possamos valorizar cada observação que as crianças dão para a natureza, as formas, as cores, as imitações, os aromas, os sabores e os amores. Amor pelo natural, amor por si mesmo!

Por isso, meu querido leitor, minha querida leitora, gratidão imensa pela atenção. Acredito em você, em nós, como colaboradores e colaboradoras da apresentação à natureza, que está em nós e nem sempre vemos. Que nossas reflexões tenham sido prazerosas e leve como foi pensada por mim, quem sabe um dia possamos nos encontrar e mergulharmos nesta conversa amigável que a criança natureza, na unidade, nos provoca. Sabe, eu sou uma eterna criança, gosto de brincar, subir em árvores, conversar, cantar e aprender, poderia ter dito isso antes, mas você deve ter percebido. Sigo com o desejo: por mais criança natureza, na natureza, conectada profundamente. Posso contar com você?

Palavras-chave: Criança. Conexão. Natureza.

Referências:

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância:** a escola como um lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza e Instituto Alana, 2018. 116 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CHAWLA, Louise. Benefits of Nature Contact for Children. **Journal Of Planning Literature**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 433-452, 2015.

LOUV, Richard. **A Última Criança na Natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno do deficit da natureza. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. Editora Peiropólis, 2016.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



TIRIBA, Léa. Educação Infantil como Direito e Alegria. **Laplage em Revista**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 72-86, 2017.